

**IV Seminário dos Alunos de Pós-graduação em Literatura da UFSC**  
**14 a 17 de outubro de 2014**

MINICURSOS

Terça-feira, 14 de outubro

15 horas

**“El Salvador e Moçambique: por uma (re)configuração das identidades”**

Ministrantes: Christy Beatriz Najarro Guzmán e Marina dos Santos Ferreira

Sala Hassis

Duração: 1h30

RESUMO: Partindo do pressuposto que a palavra, através da articulação de discursos, configura a identidade e a memória histórica, é importante refletir sobre um processo inverso, isto é, a palavra como uma força destruidora do centro de gravidade das identidades.

Tendo isso em vista, este minicurso pretende refletir, pautado numa perspectiva poscolonialista, como, na literatura contemporânea de El Salvador e Moçambique, a palavra (des)articula e (re)configura as identidades dos diferentes atores sociais, a partir de uma perda do referencial do imaginário nacional.

**BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

BHABHA, Hommi. O local da cultura. Trad. de ÁVILA, Myriam. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998

\_\_\_\_\_. Nation and narration. New York: Routledge, 2003

BENJAMIN, Walter. O caráter destrutivo. In: Documentos de cultura. Documentos de barbárie (Escritos escolhidos). São Paulo: Cultrix/Edusp, 1986, p. 187, 188.

COUTO, Mia. O fio das missangas. São Paulo: Companhia das letras, 2009

DALTON, Roque. Las historias prohibidas del pulgarcito. San Salvador: UCA editores, 2005

FOUCAULT, Michael. Arqueologia do saber. Trad. NEVES, Luiz Felipe Baeta. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. de SILVA, Tomaz Tadeu da. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006

SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Trad. BOTTMAN, Denise. São Paulo: Companhia das letras, 2011

---

16h30

**“Pesquisas em curso: memórias, performance e literatura africana”**

Ministrantes: Carla Cristine Mello, Ellen Berezoschi e Izabel Cristina R G Santos

Sala Hassis

Duração: 1h30

RESUMO: O minicurso visa tratar das articulações possíveis entre os elementos da diáspora africana presentes na oralidade, performance e memória das três pesquisas de mestrado em andamento, as quais estão vinculadas ao Programa de Mestrado em

Literatura, linha “Subjetividade, Memória e História” da Universidade Federal de Santa Catarina, com apoio Capes, sob orientação da profª Drª Susan A de Oliveira. As discussões que serão apresentadas dialogam entre si, especialmente por se tratarem de pesquisas que têm em seu cerne os elementos africanistas que são fulcrais para os contornos teóricos que abarcam a literatura oral. Os norteadores do minicurso localizam-se na composição teórica de cada área, possibilidades de encontro entre a palavra e a memória, entre o dizer e a realidade, entre a literatura e a performance, elementos que são comuns às três linhas de investigação. Vale anunciar as pesquisas que estão em diálogo:

- Vozes do Carandiru: reflexões sobre o rap de cárcere e os estigmas sociais, por Carla Cristine Mello.
- Violência de Estado, repressão policial e Racionais MC`s, por Ellen Berezoschi
- Lugar da Infância: os miúdos narrantes nas obras de Ondjaki, por Izabel Cristina da Rosa Gomes dos Santos

#### SESSÕES:

**VOZES DO CARANDIRU:** reflexões sobre o rap de cárcere e os estigmas sociais.

A pesquisa versa sobre os caminhos do “rap de cárcere” e uma tentativa de localizar quais trabalhos acadêmicos, no campo dos estudos literários, apontam para essa direção. A proposta busca um caminho que possa abrir novos horizontes acerca dos estudos do cárcere e do rap no campo literário. É certo que a pesquisa tem aporte na relação com a diáspora africana na América do Sul; e a temática percorre memória, trauma e subjetividade. Sob esse olhar teórico, o rap nem sempre é digerível e agradável, pois temos aqui uma dupla “marginalidade”: uma literatura “oral” e “marginal” de sujeitos “marginais” à sociedade em que vivemos. Uso aqui o conceito de “marginal” no sentido daquilo que está à margem, seja da academia – os estudos da oralidade –, seja da sociedade – o sujeito enclausurado; ou ainda, as produções culturais feitas pelas periferias brasileiras; e não no sentido pejorativo que muitas vezes se dá a essa palavra.

A relação entre oralidade e culturas africanas, donde o rap reivindica suas raízes, possui um papel fundamental no que tange às memórias coletivas dos povos africanos, uma espécie de pacto tomado pelas comunidades como prioridade para preservar suas histórias. Meu objetivo é de trazer o rap como essa poesia do cárcere que ultrapassa os espaços a que foi relegada e carrega consigo uma marca, por assim dizer, de tentar unir, talvez, a escrita e a oralidade – ainda tão timidamente explorada em nossos cursos de Letras. A pesquisa tem ancoragem nos estudos culturais e pós-coloniais, dentre outras bibliografias que serão apresentadas no minicurso.

Vale anunciar que o corpus desse trabalho circunscreve dois grupos de rap: “509-E” e “Detentos do rap”. Ambos trazem em suas narrativas poético-musicais um cenário difícil de ser visto, mas que é preciso ser dito/falado/mostrado para a sociedade atual. Os trabalhos desses grupos continuam sendo os ecos de um lugar cruel e ainda tão próximo da nossa sociedade, já que somos o quarto país com maior população de presos, tal estatística alarmante traz inúmeros problemas sociais que o rap denuncia com toda fúria.

**Violência de Estado, repressão policial e Racionais MC`s.**

O Estado e seu aparato representa e aplica a lei enquanto poder máximo; é uma estrutura que não só impõe os limites da vida de cada indivíduo, como também define as relações sociais e políticas das culturas no mundo. A lei humana, é o poder máximo de relações entre os indivíduos e aqueles que a subvertem são vigiados e punidos. Porém hoje, em grande parte das periferias do Brasil, os indivíduos sabem que a lei não

é para todos e que o Estado comete violências (físicas ou simbólicas) cotidianas a todos os sujeitos que fazem parte das camadas mais baixas da sociedade, principalmente, na figura da polícia, que invade comunidades, criminaliza pobres e a juventude negra, e faz o trabalho “sujo” do Estado, desta maneira, demarcando poder político. O rap no Brasil torna-se a “palavra-armá” que escancara todas as violências e contradições vividas pelos indivíduos das periferias. Esse trabalho se limita ao grupo de rap Racionais MC`s e ao modo como suas palavras e sua performance estabelece aos homens uma nova lei.

**LUGAR DA INFÂNCIA:** os miúdos narrantes nas obras de Ondjaki.

A sessão apresenta um estudo que investiga o lugar da infância a partir das crianças narradoras apresentadas pelo escritor Ondjaki. Considera um diálogo entre suas obras literárias, a memória coletiva/individual e as relações com uma infância de matriz africana. Busca na literatura angolana perceber os sujeitos-crianças, vozes por vezes sobrepostas em vozes adultas. A ideia é delinear um conceito de infância e memória que possa desarraigar de um lugar confinado e compreender probabilidades de um conceito em mobilidade, habitado em outras esferas possíveis. E assim, propõe-se, a partir da memória e de elementos da oralidade encontrados nas obras, ampliar as discussões para redimensionar as práticas cotidianas nos contextos educacionais, especialmente nas questões africanistas. Essa escolha permite um debruçar-se sobre as vozes das crianças a partir das obras: Os da minha rua; Bom dia camaradas; a Bicicleta que tinha bigodes e AvóDezanove e o segredo do soviético, na busca de entrecruzar literatura e infância, lugares a serem descobertos.